

## INDÚSTRIA E A APROPRIAÇÃO DA ESTÉTICA ARTESANAL

De Albuquerque, Joyce Santos Rêgo; Técnico;  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ); joyceasr2@gmail.com<sup>1</sup>;

### RESUMO

Com súbito aumento do artesanato incentivado pelas tendências de consumo e comportamento, a apropriação da indústria sobre a estética artesanal cresceu significativamente. Seja pelo aspecto afetivo que remete aconchego, pela conscientização do público sobre os impactos da produção em massa ou até mesmo pela influência das tendências de moda e estilo de vida potencializadas por diversos canais de mídias principalmente pelas redes sociais são divulgados lançamentos, conceitos e tendências por profissionais que impactam mundialmente aspectos estéticos, sociais, econômicos, ambientais e comportamentais.

Atualmente diversos artigos de decoração com estética artesanal são produzidos industrialmente com matéria-prima e processos supertecnológicos aliados ao discurso de sustentabilidade ambiental (peças com menos impacto ambiental que as de produções industriais convencionais).

A estética é apropriada ao ponto de simular as imperfeições características de peças artesanais, além de outras características físicas. É inegável que a apropriação estética da indústria sobre o artesanato é extremamente negativa. O ritmo, o estilo de vida e lógica artesanal vão contra a lógica capitalista de produção que a indústria carrega.

A especificidade do trabalho artesanal envolve conceitos, características e permanência por ser resultado do trabalho de um indivíduo que possui o saber-fazer, que pode ser tradicional, passado através de gerações ou localidade e o fazer, de forma individual e coletiva.

Em contrapartida, na produção industrial o processo é dividido, o indivíduo só possui conhecimento sobre a etapa que produz/exerce. Não há estímulo criativo ou pertencimento. A prioridade está na produtividade, competitividade e lucro.

Além do impacto econômico resultado do preço competitivo que a indústria impõe sobre o artesanal há também o impacto sobre as relações criador/comunidade que promovem bem-estar mútuo, sentimento de pertencimento e fomento da cultura e comércio local.

Como artesã, analiso este cenário de forma coletiva e também individual sobre os temas relacionados ao artesanato e ao fazer artesanal. O artesanato como trabalho está para além da confecção das peças, está na razão do produzir, na trajetória e na identidade da artesã ou artesão.

A expressão da artesã/do artesão transmitida por meio de suas peças e/ou do seu saber-fazer apresentam diversas potências com possibilidades de transformar realidades a nível individual ou coletivo, com isso, além do impacto cultural as relações criadora/criador e compradora/comprador também são favorecidas pois na maioria das vezes estas são estabelecidas no momento da compra por meio de contato direto originando relações reais com conexões de afeto e admiração.

Por fim, considera-se a necessidade de discutir a importância do papel do artesanato e das artesãs e artesãos para a sociedade como agentes importantes para a cultura, economia, relações humanas e meio ambiente afim de conscientizar.

**Palavras-chave:** artesanato; apropriação; cultura; pertencimento.